

SEM CIÊNCIA NÃO HÁ FUTURO.

Without Science there is no future.

Editorial da Revista Encontros Bibli, vol. 25, ano 2020

Desde a tristeza, o medo e a dor, compartilhamos o sofrimento das pessoas vítimas das consequências diretas e indiretas de uma pandemia que não deixa ninguém de fora, mas que tem nos mais pobres, nos discriminados, nos esquecidos pelas políticas públicas, na população com mais dificuldades sociais e econômicas seu foco de perversidade.

Neste momento reforçamos o nosso compromisso, firme e forte, em favor da ciência e de todos nós que formamos parte da comunidade científica.

Os inúmeros ataques à ciência brasileira se manifestam na forma de ameaças e cortes de recursos financeiros que, sob o eufemismo de “contingência”, afetam o desenvolvimento das instituições de ensino superior. Esses cortes também têm forte impacto na disponibilização de bolsas de produção científica das agências de fomento à pesquisa como CAPES e CNPq. Nos últimos meses, temos acompanhado as pressões sobre programas de pós graduação com notas mais baixas na avaliação da CAPES e ataques diretos à autonomia e credibilidade das Universidades Públicas. Instituições estas que formam milhares de profissionais ano após ano, desenvolvem importantíssimos projetos com e para a comunidade, contribuem para a inclusão social, mantém hospitais universitários, museus e escolas, são responsáveis pela inovação e por quase 99% da produção científica do país segundo (MOURA, 2019; CLARIVATE ANALYTICS, 2018). A limitação das bolsas PIBIC (de iniciação científica) a linhas de interesses que excluem propositalmente áreas imprescindíveis como Humanas e Sociais, constituem exemplos das inúmeras ameaças e frentes abertas que hoje cernem a ciência brasileira.

Dentre os resultados mais imediatos destas políticas, espera-se uma considerável diminuição na produção e desenvolvimento de estudos científicos e uma queda na qualidade das pesquisas frente à diminuição de recursos humanos e econômicos. Diante deste cenário, o Brasil passa a depender da importação da tecnologia, matéria prima fina e dos resultados científicos de outros países, o que implica um custo financeiro e social ainda maior pois relega a segundo plano a realidade do seu próprio povo, as necessidades de

seus cidadãos e seus anseios de um futuro melhor, em troca de uma presumida ‘poupança’ de recursos.

Segundo o relatório *World Investment Report* da *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD) de 2019, o Brasil investe mais recursos na importação de tecnologia do que realmente exporta, apresentando um investimento muito menor do que a média dos países da OCDE. Isto significa que o Brasil, país número 11 em produção científica no mundo, desenvolve e entrega para a sociedade uma ampla gama de resultados científicos, produtos e pesquisas de alta complexidade, apesar do baixo investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) dos últimos anos. Isto é, no Brasil, com poucos recursos, se faz mais do que em outros países com mais recursos. Mas a questão é: é essa a ciência que queremos?

A ciência é um investimento, não um gasto, porque aporta um retorno significativo para a sociedade. Como cientistas, precisamos dos recursos e da independência necessária para melhorar a ciência que a todos pertence e a nossa realidade.

Se desejamos um bom presente e um melhor futuro, devemos investir mais em ciência e reconhecer a importância das diferentes áreas do conhecimento que contribuem com uma sociedade melhor.

Os cortes de recursos em ciência e o desprezo pelas ciências sociais e humanas não irão trazer um Brasil mais forte, apenas um país mais ignorante e dócil com os interesses dos poderosos, convidando a uma evasão de cérebros e aumentando ainda mais a desigualdade social existente.

É com a esperança de que a atual situação brasileira melhore significativamente que acabamos o presente editorial:

Com ciência há futuro.

Enrique Muriel-Torrado
Edgar Bisset Alvarez
Camila Barros
Editores

REFERÊNCIAS

10 MITOS sobre a universidade pública no Brasil. **Jornal da USP**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/10-mitos-sobre-a-universidade-publica-no-brasil/> Acesso em: 03 jul. 2020

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Carta aberta da ANPEd à presidência da república sobre cortes no orçamento da CAPES. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/carta-aberta-da-anped-presidencia-da-republica-sobre-cortes-no-orcamento-da-capes> Acesso em: 03 jul. 2020

BRASIL. Ministério da Ciência Tecnologia e Inovações. Recursos Aplicados: indicadores Consolidados. Brasília, DF: MCTI, 2019. Disponível em: https://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/indicadores/detalhe/recursos_aplicados/indicadores Consolidados/2_1_7.html Acesso em: 03 jul. 2020.

CARTA aberta ao presidente da República em defesa da Capes recebe mais de 50 assinaturas e é destaque na imprensa nacional. **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**, 2018. Disponível em: <http://portal.sbpnet.org.br/noticias/carta-aberta-ao-presidente-da-republica-em-defesa-da-capes-recebe-mais-de-50-assinaturas-e-e-destaque-na-imprensa-nacional/> Acesso em: 03 jul. 2020.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. A ciência e a tecnologia no olhar dos brasileiros Percepção pública da C&T no Brasil. Brasília, DF: CGEE, 2015. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10182/734063/percepcao_web.pdf Acesso em: 03 jul. 2020.

CLARIVATE ANALYTICS. Research in Brazil: a report for CAPES. 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/17012018-CAPES-InCitesReport-Final.pdf> Acesso em: 03 jul. 2020

COSTA, Gilberto. Capes anuncia corte de 5.613 bolsas de pós-graduação para este ano. Agência Brasil, Brasília, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-09/capes-anuncia-corte-de-5613-bolsas-de-pos-graduacao-para-este-ano> Acesso em: 03 jul. 2020

MOURA, Mariluce. Universidades públicas respondem por mais de 95% da produção científica do Brasil. Blog, Política científica e tecnológica, 2019. Disponível em: <https://ciencianarua.net/universidades-publicas-respondem-por-mais-de-95-da-producao-cientifica-do-brasil/> Acesso em: 03 jul. 2020

NATIONAL SCIENCE FOUNDATION. National Science Board. Publications Output: U.S. Trends and International Comparisons. Alexandria, 2019. Disponível em: <https://ncses.nsf.gov/pubs/nsb20206/publication-output-by-region-country-or-economy> Acesso em: 03 jul. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. **Gross domestic spending on R&D:** indicator. OECD, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/d8b068b4-en> Acesso em: 03 jul. 2020.

PIMENTEL, Matheus. Os efeitos de curto e longo prazo do corte de bolsas na ciência. **Nexo**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2019/09/09/Os-efeitos-de-curto-e-longo-prazo-do-corte-de-bolsas-na-ci%C3%A3ncia> Acesso em: 03 jul. 2020.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **World Investment Report 2019:** special economic zones. Genebra: United Nations, 2019. Disponível em: https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/wir2019_overview_en.pdf Acesso em: 03 jul. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Associação de Pós-graduandos da UFSC. **Corte de bolsas CAPES e a pós-graduação**. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://apg.ufsc.br/2020/03/26/corte-de-bolsas-capes-e-a-pos-graduacao/> Acesso em: 03 jul. 2020.